

Planejamento escolar com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino fundamental II, nas escolas municipais públicas urbanas do município de Coari-Amazonas no ano de 2020-2021

School planning with a Common National Curriculum Base (CNCB) in elementary school II, in urban public municipal schools in the municipality of Coari-Amazonas in the year 2020-2021

Ávila de Souza Ferreira dos Santos

Professora Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Mestre e Doutora em Ciências da Educação/Universidade Del Sol/UNADES

<https://orcid.org/0000-0002-2272-059X>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.101.9

RESUMO

Enfatiza a prática docente diária que deve ser baseada no planejamento dentro da área onde a escola está inserida, pois só assim a educação será de qualidade e de sucesso, com uma descrição precisa na confiabilidade, validade, variáveis ou conceitos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Um planejamento voltado para dar uma real motivação a esses profissionais da educação durante a fazedura do planejamento e mesmo assim as metas, visando que os resultados absolutos sejam credíveis. Usamos, nesse contexto de investigação antepostos paralelo, através da aplicação de questionários qualitativo, com perguntas de forma clara, procurando proporcionar a uma situação de liberdade, para que o respondente possa explicar francamente suas opiniões. Assim, como quantitativo, que objetiva determinar uma disposição das características próprias, considerável por todos que foram entrevistados. O planejamento educacional personifica um dos melhores instrumentos para transpor tais problemas pelo fato de antecipar uma realidade futura, em suma dando possibilidade de se intervir de carácter enérgico. É significativo acentuar que o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e interpretação da realidade, que precisa ser abstraído favorável o desempenho da sociedade.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. planejamento e contexto escolar.

ABSTRACT

It emphasizes the daily teaching practice that must be based on planning within the area where the school is inserted, because only then will education be of quality and success, with a precise description in reliability, validity, variables or concepts according to the National Base Common Curriculum. A plan aimed at giving real motivation to these education professionals during the planning and even so the goals, aiming at that the absolute results are credible. In this context of investigation, we used parallel prepositions, through the application of qualitative questionnaires, with questions in a clear way, seeking to provide a situation of freedom, so that the respondent can frankly explain their opinions. Thus, as quantitative, which aims to determine a disposition of the own characteristics, considerable by all who were interviewed. Educational planning personifies one of the best instruments to overcome such problems by anticipating a future reality, in short, giving the possibility to intervene energetically. It is important to emphasize that planning is a continuous process of knowledge and interpretation of reality, which needs to be abstracted in favor of society's performance.

Keywords: Common National Curriculum Base. planning and school context.

INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda o tema “O planejamento das ações pedagógicas do Ensino Fundamental II nas escolas municipais públicas urbanas do município de Coari-Amazonas”. A escolha do tema deu-se em razão da minha vivência como docente e, por se tratar de um assunto bastante discutido entre os colegas professores, diante da complexidade que é planejar as ações pedagógicas que serão executadas durante um ano letivo na escola.

No município de Coari o planejamento do ensino ocorre a cada início de ano letivo. O

mesmo é pensado tendo como premissa os documentos oficiais, oriundos dos Conselho Nacional de Educação – CNE, Conselho Estadual de Educação do Amazonas – CEE/AM e do Conselho Municipal do município de Coari.

Destacamos os principais documentos que norteiam o planejamento do ensino nas escolas municipais em Coari/AM: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Propostas Curriculares das Áreas Específicas; Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9.394/96.

A Lei 11.738/08, conhecida como a Lei do Piso, credenciam aos professores em regência de classe um terço (1/3) de sua carga horária para as atividades extraclasse). Para atender à exigência desta lei, a Câmara Municipal de Coari/AM aprovou a Lei Municipal nº 710, de 01 de agosto de 2017, que no artigo 21 garante aos professores 1/3 (um terço) de sua carga horária para “planejamento de aulas ou preparação de seminários e atividades diversas” (COARI, Câmara Municipal, 2017).

Tivemos como objetivo geral analisar as dificuldades encontradas pelos docentes que atuam no Ensino Fundamental II na implementação do planejamento das ações pedagógicas nas escolas públicas municipais urbanas do Município de Coari–Amazonas.

Nossa intenção ao pesquisar o tema “Planejamento das ações pedagógicas do Ensino Fundamental II nas escolas municipais públicas urbanas do município de Coari-Amazonas, foi para conhecer melhor sobre a prática de planejamento realizada pelos professores, conhecer os problemas que os professores enfrentam durante a elaboração e execução de seu planejamento.

Também tivemos a intenção de verificar como os professores recebem as orientações, e o acompanhamento por parte dos responsáveis por essa área na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Coari, bem como conhecermos o trabalho desempenhado pelos pedagogos e/ou apoios pedagógicos que atuam nas escolas, na orientação aos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O planejamento é o guia do professor no seu cotidiano, pois nele são instituídos os critérios e os meios de desempenho do trabalho docente. Esse plano deve ser flexível para que possa acompanhar os projetos da própria escola e a interdisciplinaridade, e que tenha coerência, clareza e uma sequência lógica, para que as atividades desenvolvidas sejam de fácil compreensão para o aluno.

É indispensável que o professor tenha compromisso com o seu planejar e deve organizar e reorganizar constantemente o seu plano para facilitar os conteúdos e objetivos, trabalhando dentro dos métodos simplificados que possibilite a esse professor um ensino de qualidades.

ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE COARI NO AMAZONAS

As Escolas Municipais Raimundo Bezerra, Rui Souto de Alencar e Domingos Agenor Smith, pertencentes à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Coari, bem como a departamentos e gerências da própria SEMED, fizeram parte da pesquisa.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da Educação Básica ao Ensino Superior), e nessa abordagem estabelece que o Município é o responsável pelo Ensino Fundamental conforme o Art. 32, cita que o ensino fundamental é obrigatório.

Planejar o ensino significa pensar sobre algumas questões: Por que, para que e como ensinar? Quem ensina? Quem aprende? Quais resultados do ensino? Mas não é só. É preciso ir além, a fim de evidenciar as relações entre os processos sociais que repercutem no ato de ensinar. O planejamento do ensino não constitui apenas uma expressão técnica e linear (VEIGA, 2006, p.28).

A SEMED no Município de Coari, vem buscando ao longo do tempo, maneiras corretas no que diz respeito o apoio aos Professores, porém ainda há muito a alcançar, pois apesar dos esforços de ambas as partes, tanto SEMED quanto docentes, muitos profissionais não buscam levar a sério sua carreira profissional, não observando os esforços de outrem para que a educação venha a melhorar.

Cada escola deve ter o acompanhamento incessante de um coordenador de ensino, principalmente por ocasião do planejamento anual, por disciplinas, dignificando o trabalho do professor.

Vê-se nas escolas municipais projetos propostos pela própria escola, através de seu gestor por ocasião de um planejamento no início do ano, porém quando esses projetos já estão em andamento, chega a ordem de cima para baixo, para que a escola trabalhe um projeto determinado pela SEMED, isso acontece com um tempo curto, atrapalhando o andamento das aulas e dos professores.

Nesse contexto observa-se que há uma disparidade no planejamento, desde o início do ano letivo, deve ser elaborado conjuntamente, SEMED e escolas, para que não haja transtornos.

Planejar é colocar no papel tudo que se quer fazer, e qual o melhor caminho que se quer alcançar, porém muitos professores precisam de ajuda, os que já estão há muito tempo desenvolvendo sua carreira profissional enfrentam dificuldades, contudo há professores no início da carreira que carecem muito mais de uma orientação e o saber fazer, e não existe um método mais eficiente do que o planejamento que vem para facilitar o trabalho do professor, e é entendido como um facilitador de informações e conceitos.

O planejamento escolar é um ato integrado no corpo docente, não pode ser realizado de forma isolada, pois se assim for procedido o aprendizado do aluno será prejudicado, porquanto o professor deve pensar em suposições básicas e imprescindíveis,

Ações pedagógicas requerem determinação, assim como o próprio planejamento, como o nome sugere, é um modo de preparar as atividades e os conteúdos que constituirão os trabalhos na escola ao longo do ano letivo. O planejamento delineará as intenções da escola, especificando as finalidades que todo professor ou classe confia perceber ao fim das aulas.

O planejamento pedagógico requer empenho no que diz respeito a realidade da instituição, e precisa ter os seus objetivos e metas, e ainda dispor de recursos tanto financeiro como materiais, para conduzir pessoas e tempo. Nesse contexto é razoável adiantar limitações e prever as ações que serão desenvolvidas com o intuito de ajudar no crescimento educacional do aluno.

[...] pedagogo é o profissional que atua em varias instancias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana [...]. (Libâneo, 2008, p. 33)

A escola como instituição social tem o propósito de formar sujeitos para serem cidadãos, pois na cidadania ele exerce seu papel democrático, no desempenho profissional, e isso é visto não como um ato isolado, mas percebe no meio familiar, na sociedade em geral e na educação estende-se na interação interna da escola, com gestores, pedagogos, professores, apoio pedagógicos e todos aqueles que trabalham no ambiente educacional.

Entre esses profissionais destacamos o pedagogo que tem em seu direcionamento organizar e orientar o trabalho dos professores, para que a instituição deslanche em seus objetivos e ações que venha envolver os sujeitos da atuação educativa. Contudo há profissionais que não buscam eficiência naquilo que fazem, pois uma grande parte exerce a profissão nos três horários, ou seja, matutino, vespertino e noturno, e esse profissional sente-se exausto e por isso não tem rendimento, tem apenas a sua presença no planejamento, no entanto não participa, e durante o ano letivo repete os conteúdos que já está acostumado a passar para os alunos em suas salas de aulas, por cansaço e por medo de sair da sua área de conforto.

O cansaço traz esgotamento físico ao profissional que trabalha em demasia, isso causa falta de aptidão e zelo com o trabalho que vem sendo realizado, assim como envolve todo o resto, planejamento, falta de atenção e ansiedade.

As salas de aulas abarrotadas, uma questão bastante discutida, pois, as escolas torna-se insuficiente para a demanda de alunos, porém a Lei Federal 9.394/1996 declara que: É dever do município suprir, conforme especifica no Art. 4º inciso I “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, e ainda no Art. 5º “O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, Associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo”.

O trabalho em sua forma humana é, pois a mediação que o homem necessita para construir-se historicamente. (...) Se o compromisso é com uma nova visão de mundo, que exige a prática para ser apreendida, o caminho parece ser precisamente este: ao mesmo tempo em que se desenvolvem conteúdos de uma concepção mais elaborada de mundo, se propiciem condições para vivê-la e aprendê-la cada vez mais consistente. É preciso uma prática que mude a realidade (PARO, 1997, p. 13).

É fundamental que a Lei seja cumprida, porém o número de alunos é alto, e com isso, não é concebido um bom aprendizado, trazendo prejuízo ao ensino-aprendizagem, tornando-se uma carga espinhosa para o professor.

A DIFICULDADE DO APOIO PEDAGÓGICO NA REALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DOS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Os benefícios educacionais (pedagogia) trazem ao pedagogo o preparo para o seu desenvolvimento em sua atribuição, esse profissional de pedagogia tem a função de mediador entre professor e aluno, cuida para que haja uma transformação na prática escolar, cuida para o desenvolvimento de uma educação com qualidade, levando em consideração a legislação vigente, sua função é imprescindível no processo ensino-aprendizagem, ele sendo um especialista em

educação, associa o aprendizado às questões sociais e à realidade do aluno, sendo assim ele contribui para a qualidade do ensino e conseqüentemente aprendizado, enriquecendo o atributo do conhecimento, para o bom desenvolvimento do seu trabalho, deve ter determinação com determinação, para solucionar favoravelmente os resultados que ajudem de forma hábil o corpo docente.

Conforme Baffi, (2002), o planejamento é: “O processo de busca e equilíbrio entre os meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas”.

Quanto ao aluno, o pedagogo trabalha em companhia dos professores com o intuito e abranger a realidade de cada aluno, suas peculiaridades, assim como as possíveis dificuldades em sua aprendizagem. Na busca de melhoramento, se necessário for conversa individualmente com os alunos, com a finalidade de orientá-lo sobre como melhorar seu desempenho escolar.

Ao professor, o pedagogo produz um trabalho supervisional, buscando orientar o profissional sobre como sistematizar suas aulas e como se relacionar com alunos desatentos e separados, e ainda auxilia o professor na criatividade e como adotar os procedimentos de ensino apropriados para a realidade do aluno individualmente, contudo ao Apoio Pedagógico, que é apenas um professor fora da sala de aula, assumi o papel de pedagogo na escola quando não há o referido profissional, pois de forma habitual se vêm em desvio de função, desempenhando atividades que pouco acrescentam em suas responsabilidades.

O educador de apoio é fundamental no espaço escolar, e seu papel é interagir os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tendo que manter o relacionamento interpessoal de maneira sadia, e sempre buscando a valorização do professor a desenvolver a sua habilidade e lidar com as diferenças, pois ele é um especialista em educação e agrega o aprendizado às demandas sociais e a realidade do aluno, consolidando a construção do conhecimento.

Ele deve ter tempo disponível também para o seu planejamento, buscar conhecimento para ajudar nas diferenças e ainda na agregação do aprendizado. Deve ser acompanhado de forma regular pelo pedagogo da SEMED, para não fugir do planejamento anual.

O Apoio pedagógico exercendo as suas atividades de fato, pode ajudar os alunos que enfrentam dificuldades para acompanhar o restante da turma, podendo repetir o conteúdo nas aulas de reforço, usando estratégias eficientes de aprendizagem, buscando a ampliação do aprender do aluno, desenvolvendo o funcionamento cognitivo, onde diversos fatores estão relacionados ao conhecimento, tais como: pensamento, linguagem, percepção, memória e raciocínio. Para tanto esse profissional precisa de tempo para desenvolver suas reais atividades, pois quando sobrecarregado com outras funções, não há rendimento em sua contribuição para o ensino.

Há dias de trabalho duros nas escolas, sobrecargas diante do pedagogo, e quando não há o pedagogo, o apoio pedagógico.

O pedagogo e o apoio pedagógico são figuras imprescindíveis no cenário educacional, um profissional voltado para o melhoramento da educação, e para isso é necessário que seu papel seja definido, exercendo a sua função de fato! A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no Art. 71. Inciso VI diz: pessoal docente e demais trabalhadores da educação, quando em desvio de função [...]. O pedagogo deixou a sala de aula propriamente,

e ficou com a responsabilidade essencial de acompanhar o professor no desempenho do aluno, assim como estreitando os laços entre as famílias dos alunos e a escola, é ele que mantém a família atualizada sobre o progresso do aluno na escola, assim como o insucesso do aluno em alguns aspectos, e juntos poderão descobrir as causas desse fracasso para tentar resolver. Essa parceria família e escola traz numerosos benefícios para o deslanchar do aluno, para o bem estar do professor, assim como o bom andamento do nome da escola. Todavia esse profissional tem a função primordial de conduzir para o sucesso do ensino-aprendizagem.

O pedagogo, e ou Apoio Pedagógico precisa do apoio da gestão da escola, porque se ele desenvolver um bom trabalho no que diz respeito ao planejamento, sem o apoio do gestor, seu trabalho fica na insignificância. Tendo esse apoio e das famílias, certamente seu trabalho irá contribuir para o sucesso escolar.

[...] o papel do pedagogo é fundamental na organização de um trabalho pedagógico coerente. No entanto, as ações pedagógicas são desenvolvidas em diferentes setores que compõem a organização escolar, fato este que torna o processo coletivo e não individual. O entendimento, de senso comum, que um profissional é o grande responsável pela transformação da escola é um terrível engodo. O pedagogo exerce um papel central como articulador do processo educativo, mas, sozinho não tem poder para estimular a participação da comunidade na gestão da escola. Esse é um desafio político e social, engendrado em bases complexas da organização da sociedade, extrapolando as ações pelas quais o pedagogo responde. (CARBELLO, 2012, p. 11).

Cada escola tem sua particularidade, assim como seu projeto político pedagógico específico que são as diretrizes orientadoras, e são baseadas na realidade de cada ator que são gestor, pedagogo, professores e apoio pedagógico, assim como todo o corpo de funcionários, alunos, pais ou responsáveis. Cada pessoa envolvida nessa escola tem suas peculiaridades, portanto faz-se necessário um bom relacionamento com cuidado nos processos de atendimento e comunicação interna e externa.

Trabalhar com discentes não é uma tarefa fácil, haja vista que os seres humanos não são heterogêneos. Mas são pessoas que tem pensamento e atitudes e comportamentos psicológicos e sociais diferenciados. É um desafio a alcançar. No entanto, esse desafio pode ser prazeroso ao profissional da educação quando o mesmo realiza essa tarefa embasada por um planejamento de ensino coerente e conveniente, atendendo aos anseios da comunidade escolar. (I.C.E. SILVA, 2017, p.63)

Cabe destacar a necessidade de um coordenador pedagógico, pois há relações distintas no ambiente escolar, tais como: direção-professor, professor-professor, professor-aluno, direção-pais, aluno-aluno e o coordenador precisa de sensatez para entendimento entre às partes, esse coordenador pedagógico tem uma função mediadora de destaque na totalidade escolar, que é de articular e mediar entre currículo e o professor, assim como entre os pais e professores, para que haja a formação e conseqüentemente uma transformação, e assim consegue desenvolver ao mesmo tempo, suas capacidades em sua função, pois o sucesso de uma boa gestão escolar é a comunicação.

SUGESTÕES DE COMO PODERIAM SER SOLUCIONADAS AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Compreender o planejamento, pois é a ferramenta fundamental no desenvolvimento das atividades do Docente, que lhe dá as diretrizes para seguir durante o ano letivo, e nele deve estar agregado a concepção funcionalista que é a tradicional e a concepção dialética, onde o plano surge da prática advinda da realidade, dos quais estão intrínsecos os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Deve ainda agregar a realidade do aluno, para que ele não tenha dificuldade em entender e aprender. Contudo o só planejar não é suficiente, pois o planejamento é apenas o fio condutor, é necessário que o docente tenha a perspectiva adequada sobre o planejamento e ainda que seja visto a metodologia desse planejamento, que venha orientar a análise e autenticidade.

Freire aborda sobre esse assunto.

O planejamento é um alicerce fundamental para a construção de uma “educação corajosa, [...] de uma educação que leve o homem a uma nova postura de seu tempo e espaço” (FREIRE, 2011, p. 122).

A formação em Coari avança consideravelmente, pois é um polo universitário, onde existem os cursos de licenciaturas, e ainda dá oportunidade aos docentes em obter a segunda licenciatura, que pode ser escolhido por ele em áreas específicas, que são seguidos de especializações, com isso dá ao docente um melhor preparo.

A Licenciatura dá o conhecimento dos conteúdos, porém “não prepara” formalmente o professor para a sala de aula, de como ele pode preparar seu planejamento. Anteriormente havia o curso ADICIONAL que capacitava o profissional da educação para o planejamento de uma boa aula, de como interagir melhor na desenvoltura de suas aulas.

Muitos professores chegam ao seu ambiente de trabalho devidamente licenciado, porém sem saber preparar seu plano, mesmo que seja feito em comum com os demais, por não ter tido uma preparação específica; Não podemos deixar de citar o estágio que cada um passa durante a licenciatura, porém são poucos dias para observação em salas de aulas, e não na preparação da mesma.

Exemplifico o seguinte: por ocasião do estágio de minha turma de licenciatura, chegando a certa escola, observamos a professora que ministrava as aulas de Geografia; Essa profissional passou todo o período das aulas carregando uma enorme tela contendo um mapa, em cada sala que entrava, lá o deixava exposto, sendo que a sua ministração daquele dia nada tinha a ver com o mapa, em nenhum momento ela se referiu ao que nele continha.

Muitos professores de carreira têm sua área específica de atuação, contudo ao chegarem nas escolas ocupam a vaga livre de outra área, alguns preenchem vagas no Ensino Infantil, quando sua formação é para o Ensino Fundamental II, sem nenhuma preparação em alfabetizar.

[...] acompanhar as exigências do mundo moderno deverá alterar sua postura com os alunos, devendo passar a tratá-los como indivíduos responsáveis pelo próprio processo educativo. O docente precisa deixar de ser um repetidor de receitas para empreender projetos pedagógicos, com simulações de problemas aproximados da realidade que desafiem os alunos a serem criativos, autônomos e críticos. Deve desencadear atividades que gerem capacidade produtiva e instiguem o espírito de investigação. Ao planejar ações que demandam o raciocínio lógico, deve ter a sensibilidade de provocar a reflexão ética, o diálogo, o espírito de grupo e a plena vivência da cidadania consciente. (BEHRENS, 1996, p.47).

Assim o desenrolar na educação, necessita de um acompanhamento sério e de interesse da liderança da SEMED ao próprio pedagogo, essencialmente se o Gestor da escola estiver presente, para também receber e dar o apoio necessário. Todo o planejamento escolar deve ser realizado em conjunto, não somente com os docentes, e sim com todos os trabalhadores da escola, do vigia ao Gestor, pais e a comunidade onde a escola está inserida, usando os mesmos métodos da elaboração do Plano Político Pedagógico, para que no plano educacional contenha o conhecimento vivido do aluno. A partir daí o pedagogo se responsabilizará juntamente com o docente para a elaboração dos conteúdos referentes a realidade do aluno (cultural e social), assim como trazê-lo a outras realidades para seu conhecimento.

A construção de uma educação que tenha a cara da nossa realidade e dos nossos sonhos e não apenas o resultado de leis. É fruto também do nosso compromisso com um projeto de sociedade". (SOUZA e CORRÊA, 2002, p.71).

O Apoio Pedagógico da Escola, poderá melhorar consideravelmente se assim for procedido, assumir sua função de forma correta, pois ele é peça essencial na escola. Nas escolas Municipais do Ensino Fundamental II no Município de Coari-Amazonas-Brasil, o Apoio Pedagógico funciona como Pedagogo nas escolas onde não há um pedagogo de carreira, tendo que acompanhar o professor e realizar os encontros pedagógicos.

Os procedimentos administrativos, os processos técnicos e a missão das instituições educacionais devem ser concebidos como componentes estreitamente articulados de um paradigma compreensivo de gestão para a melhoria da qualidade de educação para todos. (...) já que da qualidade da gestão corretamente concebida e exercida depende, em grande medida, a capacidade institucional para construir e distribuir o conhecimento, definido como o fator chave dos novos padrões de desenvolvimento e da nova matriz de relações sociais". (SANDER, 1995, p.157).

Geralmente o Apoio Pedagógico serve de apoio em muitas áreas da escola, menos o de executar o seu principal papel, pois de fato e de direito ele busca integrar os alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, cultivando o bom relacionamento interpessoal de modo saudável, sempre procurando valorizar a formação do professor, como também a sua, buscando a melhor forma de desenvolver as habilidades do aluno que tem dificuldade, ajudando de forma dinâmica e cuidadosa, estimulando na renovação e melhoria do processo de uma educação de qualidade. Seu propósito essencial é dar o apoio reivindicado para que o aluno aprenda de maneira plausível.

Em minha experiência vivida como Apoio Pedagógico por sete anos consecutivos, (sendo professora de Geografia), aprendi um pouco de cada função na escola, desenrolar em várias ocasiões a partir do papel de gestora até merendeira, passando por experimentos não muito fáceis, lidar com professores relapsos, faltosos e suas exigências, pais de alunos que também exigiam que o problema do seu filho fosse logo resolvido, sendo que o problema era familiar, merendeiras perdidas sem saber o que fazer para o lanche dos alunos, e até mesmo lidar com a polícia que teve que ser chamada por causa de alunos que trouxeram problemas de fora para

dentro da escola.

Diante disso meu papel de apoio não foi somente pedagógico, foram poucas as vezes que consegui desenvolver realmente o papel de apoio pedagógico.

O Projeto educativo precisa ter dimensão de presente, a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempo de espera e preparação para a vida adulta. Daí a importância de a equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando os alunos percebem que a escola atenta às suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar, isso vale também para os adultos que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais. (BRASIL, 1997, p. 87).

Continuamente, as tarefas com a docência determina em atualização no preparo desse profissional, o planejamento é algo que não pode faltar, não há espaço para o amadorismo, pois não há como um professor trabalhar baseado na improvisação; Se há um planejamento constituído dentro do sistema, ele tem suas metas diante do ensino em sua classe, pois o preparo lhe garante o conhecimento necessário caso haja acontecimentos inesperados durante as ministrações de suas aulas.

O planejamento é algo peculiar ao ser humano, então é notável que as pessoas tenham sempre um planejamento a seguir, mesmo que não esteja estruturado em um manifesto, porém ao falar em processo ensino-aprendizagem, é evidente que trata-se de algo autêntico, que explicitamente deva ser planejado, com propriedade e deliberabilidade, pois planejar é organizar ações que se pretende desenvolver para se alcançar algo, que conseqüentemente são necessidades que advém de certas necessidades, e estar amparado e respaldado para que dê certo.

Estar pautado dentro de um cronograma específico para cada atividade a ser desenvolvida, torna o planejamento prazeroso.

É o planejador (os técnicos) quem determina os programas, o currículo e os objetivos a serem alcançados de forma que o desempenho do aluno seja maximizado com economia de tempo, esforços e custos. (MIZUCAMI, 1986, p.28).

É nesse sentido que Mizucami, (1986), trata sobre o planejador, que tenta alcançar seus objetivos que é a aprendizagem do aluno através do método do planejamento, que é o ápice da melhoria no ensino-aprendizagem.

Saviani (1985, p. 27) reitera: “o pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural”, e mais tarde em 2008, argumenta que uma das funções da escola é proporcionar o acesso ao conhecimento “previamente” ocasionados e estruturados.

Goodson, (1995, p. 54) esclarece sobre o que pensam os professores, sobre os seus conhecimentos, que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Conforme especifica Libâneo, (2001), em sua obra “Pedagogia e Pedagogos”:

Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. Precisamente pelo fato de a prática educativa se desenvolver no seio de relações entre grupos e classes sociais é que é ressaltada a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo. E o campo do didático? Na linguagem comum, é frequente. (LIBÂNIO, 2001 p. 9)

Ainda o corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que trabalham de forma direta na própria secretaria e de forma indireta nas escolas.

Segundo Libâneo (2001), apontando que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNIO, 2001 p. 11)

O pedagogo e o Apoio Pedagógico é que introduzem essa prática educativa no planejar com intuítos de melhoramentos para os professores, assim como mais adequado às assimilações por parte do aluno.

METODOLOGIA

Na somatória do percurso metodológico adotados, em suma foram incluídos os seguintes procedimentos.

Revisão bibliográfica, leitura de periódico, análise na documentação oficial das escolas pesquisadas, assim como as propostas pedagógicas e plano de melhorias, e ainda pesquisa na internet.

a) Observação sem interação e análise da prática pedagógica dos professores que fizeram parte da pesquisa, pedagogos e apoios pedagógico.

b) Aplicação de questionários semiestruturados.

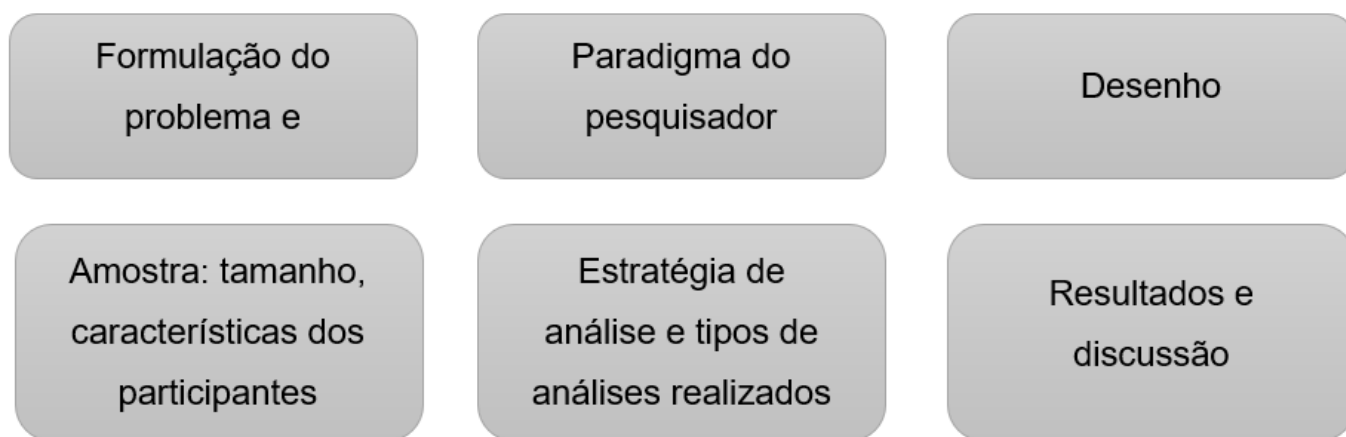
c) Apreciação documental do planejamento para aprendizagem dos educandos.

d) Parecer documental dos planejamentos para aprendizagem dos educandos.

1ª etapa: do método de construção do marco teórico e importância do conteúdo a ser abordado e construído no decorrer do artigo contestando os objetivos direto construindo uma triangulação entre os parâmetros e as decorrências obtidas.

2ª etapa: da metodologia de edificação do artigo foi dado o segundo passo avançarmos com o cronograma do plano, aproveitamento do instrumento de pesquisa, assim como os questionários de pesquisa, avançando com a distinção da área de estudo.

3ª etapa: classificação de dados de pesquisa seguindo autores, sendo utilizada o procedimento datado.



Desenho de Investigação

Segundo Hernández Sampieri, (2013, p. 33), afirmando que o enfoque qualitativo tem as seguintes características:

1. “O pesquisador formula um problema, mas não segue um processo claramente definido. Suas formulações não são tão específicas quanto no enfoque quantitativo e as perguntas de pesquisa nem sempre foram conceituadas nem definidas por completo.

2. Na busca qualitativa, em vez de iniciar com uma teoria específica e depois “voltar” ao mundo empírico para confirmar se ela é apoiada pelos fatos, o pesquisador começa examinando o mundo social e nesse processo desenvolve uma teoria coerente com os dados, de acordo com aquilo que observa geralmente denominada por teoria fundamentada (ESTERBERG, 2002), com a qual observa o que acontece. Em outras palavras pesquisa qualitativa se baseiam mais em uma lógica e em um processo indutivo (explorar, descrever, e depois gerar perspectivas teóricas). Vão do particular ao geral...”

3. Na maioria dos estudos qualitativos, as hipóteses não são testadas, elas são construídas durante o processo e vão sendo aprimoradas conforme mais dados são obtidos ou, então, são um resultado do estudo.

4. “O enfoque se baseia em métodos de coleta de dados não padronizados nem totalmente pré-determinados. Não efetuamos uma medição numérica, portanto a análise não é estatística. A coleta dos dados consiste em obter as perspectivas e os pontos de vista dos participantes...”.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA:

Na perspectiva da contribuição determinante quanto ao planejamento educacional, às escolas municipais que ofertam o Ensino Fundamental II no Município de Coari, que foram visitadas para a aplicação do questionário, foram as seguintes:

Escola Municipal Raimundo Bezerra, que está geograficamente localizada na zona leste da cidade,

Desde a sua fundação a escola foi administrada até o momento por dez gestores e tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, e atende a uma demanda de quinhentos e dez (510) alunos, distribuídos nas vinte e uma (21) turmas dos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo as modalidades nos turnos matutino e vespertino do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e noturno atende a Educação de Jovens, Adultos e idosos – EJAII, funcionando do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Escola Municipal Rui Souto de Alencar, tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Sua modalidade de ensino corresponde ao 6º ao 9º ano, fica localizada no bairro de Itamaraty, na Estrada Coari/Itapéua. Sua capacidade de estrutura pode receber em até seiscentos e trinta (630) alunos e atualmente tem uma clientela de quinhentos e vinte e cinco (525) alunos.

Escola Municipal Domingos Agenor Smith está situada na Estrada Coari/Mamiá, no Bairro da União, funciona nos três turnos, oferecendo Ensino Fundamental II no nível de 6º ao 9º ano e o EJAII, na modalidade do Ensino Fundamental II recebe duzentos e noventa e um (291) alunos, na modalidade do EJAII duzentos e noventa e seis (296), totalizando oitocentos e vinte e nove (829) alunos, com o quadro funcional de 42 professores do Ensino Fundamental II, distribuídos nos dois turnos matutino e vespertino.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Posteriormente ao processo da coleta e codificação dos dados que seriam tabulados, a pesquisadora iniciou a sua interpretação de análise interpretativa. A priori pela tabulação, que processou-se manualmente, fazendo as análises das perguntas elaboradas pela pesquisadora, que registrou todas as respostas aos questionamentos abertos nas tabelas. Quanto às respostas fechadas ficaram na forma de gráficos. Quanto a observação não participante de muita relevância neste trabalho, para ficarem no registro determinados fatos no âmbito da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

Para melhor apresentar os processos metodológicos utilizados durante a análise dos dados, organizamos através de categorias e subcategorias, nos quais evidenciamos objetivamente as etapas e procedimentos cumpridos durante a pesquisa qualitativa, bem como na quantitativa, além das exigências das análises segundo Alvarenga, (2014; 2016) e Minayo, (2008).

A priori, a ação desta investigação foi com a sensibilidade de distinguir as escolas, objeto de estudo e o estabelecimento de critérios para a coleta de dados, esses serão avaliados conforme os instrumentos aplicados.

ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA

Os questionários foram organizados em blocos, tendo como referência as variáveis delimitadas para essa pesquisa.

Assim temos quatro categorias com suas subcategorias, para melhor compreensão das análises dos dados desta pesquisa:

Primeira categoria – Perfil dos participantes da pesquisa - busca compreender o perfil dos gestores escolares, professores, pedagogos e técnicos da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Coari, no qual foram observados: tempo de docência, tempo de atuação na escola, horas semanais de trabalho, sexo e formação profissional.

Segunda categoria – Desempenho Docente – busca compreender a dinâmica do plane-

jamento escolar no âmbito das Escolas 1, 2 e 3, no qual foram observados: sala de aula, planejamento escolar e acompanhamento do desempenho escolar do aluno.

Terceira categoria – Eficácia da Aprendizagem – busca compreender as ações realizadas pela gestão escolar das Escolas 1, 2 e 3, bem como as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Coari/AM, no qual foram observados: jornada pedagógica, oficinas pedagógicas e formação para os professores.

Quarta categoria – Ações para novas metodologias – busca conhecer as ações realizadas nas áreas de formação docente e de formação para pedagogos escolares.

Progressivamente, as categorias e subcategorias proveniente das variáveis desta investigação, foram sistematizadas de acordo com suas subcategorias, assim organizadas, conforme demonstrado no Quadro 3 abaixo:

Divisão categorial da análise quali quantitativa	
Categorias	Subcategorias
Perfil dos participantes da pesquisa	Perfil dos profissionais da educação (gestor escolar, pedagogo, professor, técnicos da SEMED/Coari) 1. Tempo de docência 2. Tempo de atuação na escola 3. Horas semanais de trabalho 4. Sexo 5. Formação
Desempenho Docente	1. Sala de aula 2. Planejamento escolar 3. Acompanhamento do desempenho escolar do aluno.
Eficácia da Aprendizagem	As ações realizadas pela gestão escolar 1. Jornada Pedagógica

Fonte: elaborada pela autora (2019)

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Conforme a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, o perfil dos professores brasileiros das escolas públicas e privadas: “O estudo foi construído a partir de questionários respondidos por cinco mil professores, sendo oitenta e dois por cento (82%) da rede pública e dezoito por cento (18% da rede privada. Eles representam mil seiscentos e noventa e oito trezentos e oitenta e três (1.698.383) docentes”.

Com isso verificou-se sobre a realidade dos professores brasileiros que sofrem grande desigualdades regionais, assim como os que trabalham em escolas públicas que tem sua condição econômica inferior aos de professores da rede privada de ensino, e ainda cita sobre a necessidade de ações que suplantem a contraposição observadas por cada região.

No município de Coari, no Estado do Amazonas, não há muita desigualdade social entre os professores, pois muitos trabalham tanto na escolas da rede municipal ou estadual de ensino, quanto nas escolas privadas.

Durante a pesquisa podemos observar através do questionário aplicado que são professores que atuam no magistério entre dois (02) a vinte (20) anos, e permanecem trabalhando nas

mesmas escolas ao longo dos anos, sem querer renovar pela comodidade. A grande maioria é do sexo feminino, professoras que trabalham e estudam para obter uma especializações, a maioria alcançou o mestrado.

Quadro 4 - Divisão Categorial da Análise Quali quantitativa

(Conclusão)

Divisão categorial da análise quali quantitativa	
Categorias	Subcategorias
	2. Oficinas pedagógicas 3. Formação para os professores
	As ações realizadas pelo Departamento de Ensino – SEMED/Coari 1. Planejamento do ensino 2. Jornada Pedagógica 3. Oficinas Pedagógicas 4. Formação para os professores
Ações para novas metodologias	1. Formação docente 2. Formação para pedagogos escolares

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Tabela 1 - Tempo de atuação dos pedagogos no magistério (%)

	Até 5 anos	Até 10 anos	Mais de 10 anos
Escola 1	6,25	6,25	
Escola 2			12,25
Escola 3			6,25

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela pesquisadora nas Escolas 1, 2 e 3 (2019).

Sobre o tempo de atuação como pedagogo, o Pedagogo 1 relata:

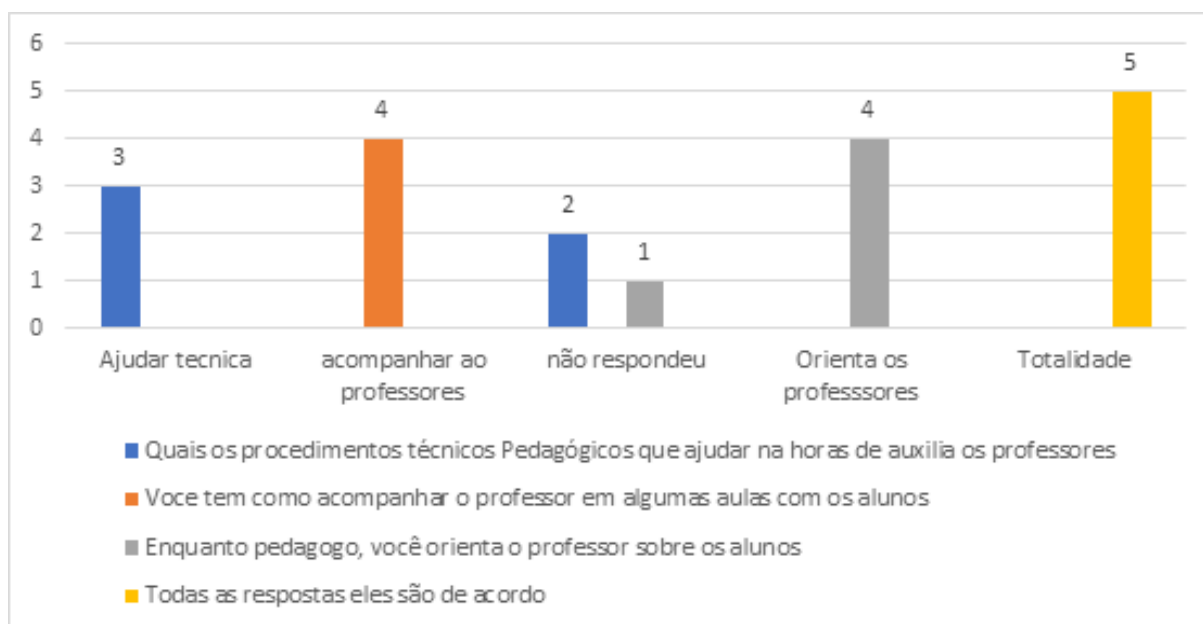
Tem como rotina acompanhar o professor no planejamento, pois o planejamento é o instrumento de trabalho e é muito importante ainda para que o mesmo possa ganhar experiência e ser mais dedicado. (Entrevista concedida em 12 de setembro de 2019).

Quadro 6 - Se há planejamento pedagógico - Técnico / SEMED

Se há planejamento pedagógico - Técnico / SEMED	Ajudar técnica	acompanhar ao professores	não respondeu	Orienta os professores	Totalidade
Quais os procedimentos técnicos Pedagógicos que ajudar na horas de auxilia os professores	3		2		
Você tem como acompanhar o professor em algumas aulas com os alunos		4			
Enquanto pedagogo, você orienta o professor sobre os alunos			1	4	
Todas as respostas eles são de acordo					5

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Gráfico 2 - Planejamento Técnico/SEMED



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise dos questionários, observamos os resultados obtidos e verificamos o quanto o planejamento do ensino e aprendizagem deve ser melhorado no Ensino Fundamental II.

No estudo realizado nos dados do questionário, foi tomado conhecimento que para decorrer em um planejamento ético e empenhado no Ensino Fundamental II, para isso é necessário que haja uma envoltura total no procedimento da educação como um todo, por assim dizer SEMED, gestão escolar, equipe técnica e pedagógica, professores, pais e a concordância escolar. No mundo contemporâneo não há mais espaço para o ensino por partes, ou seja, um planeja e outro faz a execução.

Através de perguntas específicas no questionário, observamos que muitos professores são comprometidos com a educação, e procuram desenvolver um trabalho com ensino de qualidade.

Esse trabalho nos mostra, além disso o quanto é importante se fazer um trabalho com maestria nos estudos, algo que seja motivador para o pedagogo e o apoio pedagógico na formação de um planejamento mais sério para o professor e não somente o fazer de conta na rede de ensino municipal de Coari, da mesma maneira delinear metas para que resultados satisfatórios sejam aceitável por um período curto de tempo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR 14724). Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: PETROBRAS, v. s.v., 2011. 11 p. ISBN 978-85-07-02680-8.

BRASIL, PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BEHRENS, Marilda. Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996.

CARBELLO, Sandra Regina Cassol. A atuação do pedagogo na gestão democrática da escola pública: a participação da comunidade como um desafio. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. < <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1995/146>>. Acesso em: 09/04/2013.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XV ENDIPE. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, p. 234-251, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

PARO, Victor Henrique. Gestão democrática: participação da comunidade na escola. Nosso fazer, Curitiba, ano 1, n. 9, ago. 1997.

SANDER, Benno. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Autores associados, 1995.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória. Cad. CEDES, Dez 2003, vol.23, no.61, p.267- 281. ISSN 0101-3262.